

Paulo Gonet é o escolhido para o cargo de procurador-geral da República

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou, nesta segunda-feira (27/11), Paulo Gustavo Gonet Branco para o cargo de procurador-geral da República. Seu nome precisará ser aprovado pelo Senado antes da nomeação ao cargo. Na mesma ocasião, também [indicou Flávio Dino para preencher a vaga de Rosa Weber](#) no Supremo Tribunal Federal.

Antonio Augusto/Secom/TSE



Paulo Gustavo Gonet Branco atua como representante do MP Eleitoral no TSE

A escolha é feita dois meses após o término da gestão de dois mandatos de Augusto Aras na PGR, período marcado por profundas transformações no Ministério Público Federal. Desde então, a subprocuradora-geral Elizeta Maria de Paiva Ramos cumpria interinamente a função.

Paulo Gonet é doutor em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Direitos Humanos, pela University of Essex, do Reino Unido, e integrante do MP desde 1987. Estava atuando como vice-procurador-geral Eleitoral junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

Ao longo dos últimos anos, tem participado de eventos e concedido entrevistas que indicam sua forma de pensar em relação à instituição que agora comandará. Em 2022, defendeu à revista eletrônica **Consultor Jurídico** uma [atuação com mais cuidado e menos exploração midiática](#).

Para Gonet Branco, [responsabilidade civil do Estado não é o mesmo que responsabilidade penal, civil e política do governante](#). Essas considerações são importantes para traçar a linha de atuação do MP na análise de questões como as de problemas relacionados à epidemia da Covid-19.

Ele entende, ainda, que o [grande desafio](#) para que o MP não seja um monstro que ataca a si mesmo é conciliar a independência garantida pela Constituição Federal de 1988 com a com a unidade com que a instituição deve trabalhar.

Em [entrevista](#) à série “Grandes Temas, Grandes Nomes do Direito”, da **ConJur**, Gonet Branco refletiu sobre o desempenho da função constitucional do Ministério Público para explicar que a busca por justiça



não pode extrapolar as balizas do Estado de Direito.

Mais recentemente, quando seu nome foi pego no tiroteio entre o grupo que havia sido apeado do comando da PGR e a gestão de Augusto Aras, [Gonet Branco foi defendido](#) por ministros de cortes superiores, advogados e juristas.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, encaminhou, nesta segunda-feira, 27 de novembro, ao presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, as indicações de Flávio Dino ao cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal e de Paulo Gonet ao cargo de procurador-geral da... pic.twitter.com/RLN4ZE1UTU

— Lula (@LulaOficial) [November 27, 2023](#)

Autores: Sem autor